

41 posição do CoACE e que sabia que outros conselheiros representantes de outros Conselho não
42 tiveram a mesma posição e decidiram por um lado ou por outro, mas que ela não foi capaz porque
43 não podia fazer essa escolha não tendo um acúmulo de discussão no Conselho, sendo muito
44 prejudicial votar contra o próprio ConsUni ou contra as entidades; explicou que se viu nessa
45 posição de que não queria que o seu voto parecesse ser contrário as entidades representativas, algo
46 que ela não é, que defende elas com vigor na sua vida dentro da Universidade e que seria
47 impossível votar contra o ConsUni já que era membro do mesmo; disse que seu pedido vinha nesse
48 sentido de não questionar a decisão do ConsUni porque não cabia, mas acumular reflexões e tomar
49 uma decisão deste Conselho caso essa discussão, que seria solicitada pela ADUFSCar, retornasse ao
50 ConsUni; disse que ia no sentido de informar todos os conselheiros sobre as discussões que estavam
51 acontecendo, ouvir os membros e tomar uma decisão que pudesse defender com segurança no
52 ConsUni, tendo o respaldo do Conselho; disse que na reunião da terça-feira fez uma explanação que
53 era a sua visão de como as coisas estavam acontecendo e que outros membros deste Conselho e
54 estavam inteirados sobre como as coisas estavam acontecendo, pudessem agregar a essa discussão,
55 sendo importante ouvir os representantes das outras entidades que estavam tocando uma consulta
56 para que pudessem compreender os motivos que levaram as entidades a decidirem pela consulta que
57 estavam realizando; finalizou dizendo que seu objetivo era discutir e não questionar a decisão
58 tomada pelo ConsUni, mas fazer uma discussão para que tivesse uma posição caso esse tema
59 voltasse a ser pautado. Prof. Leonardo respondeu que entendia a colocação da Profa. Fernanda e sua
60 abstenção no ConUni, não sendo nada fácil essa posição; disse que como espaço democrático abria
61 para os membros fazerem suas ponderações. Sr. André parabenizou o Prof. Leonardo e a Sra.
62 Francly pela discussão; disse que fazia parte da diretoria colegiada do SinTUFSCar e que achava
63 que deveria levar como opinião, porque talvez fosse pautada, que precisavam buscar uma união da
64 UFSCar envolta das discussões que vinham promovendo; disse que precisavam de discussões que
65 planejassem e discutissem espaços mais seguros para fazer com que a comunidade pudesse escolher
66 seu representante na figura da Reitoria; disse que participando da assembleia do SinTUFSCar e das
67 discussões do Centro da Ciências da Natureza da Lagoa do Sino que esse assunto foi levado antes
68 do ConsUni em uma roupagem diferente do que foi trazido no ConsUni e aqui no Conselho; disse
69 que precisava reforçar o que foi discutido no CoACE anteriormente, de que nesse momento de
70 união não dava para entender muito se a promoção de um revanchismo de quem era mais legítimo
71 para produzir esse processo era algo que trouxesse vantagens para a comunidade, tanto que os
72 Conselhos que assim decidiram, de Centros e Superiores, assim como assembleias de entidades, que
73 decidiram por um processo que fosse tocado pela UFSCar e que a UFSCar inteira entendesse esse
74 processo, respeitasse e acompanhasse da maneira mais segura possível; disse que não era diminuir o
75 ConsUni ou as entidades, que isso foi um erro que aconteceu durante a condução do ConsUni; disse
76 que precisavam reforçar a decisão do CoACE, não sabendo se poderiam voltar a decisão tomada,
77 caso isso viesse a ser repautado, que não seria o Conselho que questionaria o que o ConsUni decidiu
78 e que corriam o risco de ter duas consultas ocorrendo ao mesmo tempo, o que era complicado; disse
79 que a UFSCar poderia se defender com base nas normas técnicas, com base no que o Dr. Marcelo
80 falou na última reunião, de que os dois eram representativos; disse que na sua opinião o ConsUni
81 teria dificuldade em trabalhar na informalidade ao gerar uma consulta, do que as entidades, só que
82 se não fosse a Universidade junta, qualquer uma das consultas não seria legítima; disse que
83 precisavam acompanhar isso e reforçar que precisavam levar ao debate para o lado do que era mais
84 seguro e não para o lado de quem era mais representativo, porque as duas eram. Prof. Luiz Bezerra
85 disse que a Profa. Fernanda e o Sr. André fizeram uma boa exposição dos motivos e parecia que
86 nesse momento em que se chamou a reunião foi para discutir democraticamente uma posição para
87 que a Profa. Fernanda pudesse defender se voltasse à discussão sobre a consulta no ConsUni; disse
88 que a discussão sobre a consulta deveria voltar até porque tinham um problema criado porque
89 parecia que seriam feitas duas consultas, uma consulta pelas entidades com determinadas chapas e
90 uma do ConsUni com outras chapas; disse que se isso acontecesse seria um caos na Universidade,
91 pois com certeza teriam uma intervenção, porque teriam questionado a legitimidade das duas
92 consultas; disse que haviam várias interpretações sobre a consulta, tendo pareceres diferentes, que o

93 Procurador Federal deu um parecer favorável pela consulta do ConsUni e disse que a consulta não
94 era oficial a medida que ela não levava em consideração algumas normas que eram próprias da
95 consulta, como a questão da não paridade, mas tinham problemas porque essa consulta seria feita
96 pelo SEI, as inscrições da chapa também e declarou que não sabia se a medida que se colocasse
97 tudo no sistema isso não se tornaria oficial, que esse era um questionamento que precisavam fazer;
98 disse que o fato de fazerem fora das normas tornaria a consulta ilegal e não não oficial e que tinha
99 algumas dúvidas com relação a isso; disse que o advogado do sindicato tinha uma posição diferente
100 e disse que fazer pelo ConsUni tornaria oficial necessariamente, que era diferente da visão do
101 Procurador Federal; disse que houve alguns argumentos falaciosos no ConsUni dizendo que pelo
102 sindicato só votariam quem fosse sindicalizado, o que não era verdade porque os sindicatos pediram
103 para conduzir a consulta não somente para os associados, tanto que houve uma solicitação de que
104 pudesse ser usado o banco da Universidade que continha os docentes, Tas e discentes e que em
105 nenhum momento se pediu que fornecessem dados dessas pessoas, o que se pediu foi que
106 fornecessem o e-mail para que se pudesse sem ferir, e o advogado do sindicato entendia que não
107 feria nenhuma lei, o fornecimento desses dados para que o sindicato e as entidades pudessem fazer
108 a consulta; disse que parecia que a medida foi tomada de alguma forma em cima de alguns
109 argumentos falaciosos de que só quem era sócio dessas entidades votariam, o que não era verdade,
110 que esse foi um problema; disse que se tivessem duas consultas teriam intervenção e ficaria
111 ingovernável e a vida na Universidade se tornaria um caos; disse que esperava que essa discussão
112 voltasse e se votasse seria interessante terem mais argumentos para posicionarem o voto dos
113 conselheiros no ConsUni. Profa. Ana Claudia disse que era membro do ConsUni e embora não
114 representasse o CoACE também esteve presente na reunião e tinha algumas informações
115 esclarecedoras e que se deveriam refletir; respondeu ao Prof. Luiz que em nenhum momento o
116 ConsUni disse que para se fazer eleição pelo sindicato só votariam os sindicalizados, sendo isso
117 uma falácia porque essa fala não aconteceu e em nenhum momento foi mantido isso; disse que
118 acreditava que essa discussão não voltaria, que o que estava em posição para debate na tarde
119 daquele dia era a indicação das entidades, dos membros para constituição da comissão eleitoral;
120 disse que sabia do sindicato e que não concordava com esse posicionamento das entidades porque o
121 que representava o todo era o ConsUni, que a autonomia da Universidade se dava no ConsUni onde
122 estavam todas as representações e inclusive o membro externo, coisa que não acontecia nos
123 sindicatos; disse que a questão da formalidade da eleição se dava pela seguinte questão, o formal
124 era o colégio eleitoral feito pelo ConsUni, que as entidades poderiam eleger quem quisessem, se
125 não pactuado que o ConsUni votasse da forma que estava, não importava se tinha 70% dos
126 docentes, que o combinado era que o ConsUni acatasse a consulta eleitoral, que todos os processos
127 de eleição anteriores foram feitos e disparados pelo ConsUni com o apoio das entidades na
128 fiscalização, que mais um motivo para que não fosse as questão das entidades era a
129 irresponsabilidade com que as entidades estavam tratando essa questão, a questão de querer ter
130 todos os dados institucionais; e que seu cadastro, seu e-mail era um dado da instituição e não
131 pertencia ao sindicato; disse que na sua opinião o sindicato querer fazer eleição era como o rabo
132 querer abanar o cachorro e não o cachorro abanar o rabo; disse que o que foi aprovado era que a
133 eleição fosse pelo ConsUni, que o ConsUni na quinta-feira durou até 16h e foi aprovado o edital das
134 eleições e a eleição era paritária e por isso que a consulta era informal, porque não era feita dentro
135 do colégio eleitoral, dentro do ConsUni e foi isso que foi feito; disse que a medida provisória não
136 falava de sindicato, ela se referia a autonomia institucional, que a instituição era a UFSCar; disse
137 que o Prof. Luiz falou que a proposta era fazer a eleição pela UFSCar, e questionou se havia alguma
138 coisa mais UFSCar que o ConsUni, que representava todas as entidades da UFSCar e que tinha
139 muitos professores que não pertenciam ao sindicato; disse que não concordava que cedessem os
140 dados, por exemplo, para o DCE e questionou que condições o DCE tinha de executar online, que
141 precisariam da UFSCar, então que fosse o ConsUni, já estava votado e aprovado; disse que a
142 ADUFSCar e as entidades publicaram de forma irresponsável um edital sem aprovação da
143 comunidade, questionando como que podia ser sério tendo uma discussão séria no ConsUni,
144 soltarem um edital sem consultar a comunidade com data e prazo errados, e que agora vinham

145 trazer esse argumento que começou o edital para tentar melar a consulta pelo ConsUni, que a
146 consulta pela ConsUni era a mais paritária possível porque o voto não era obrigatório, era uma
147 consulta e quem quisesse votava, que o edital estava pronto e aprovado, que a reunião de hoje era
148 para receber e acatar os nomes das entidades para acabar de compor a comissão eleitoral, que já foi
149 votado os membros do ConsUni que fariam parte dessa comissão eleitoral; disse que a entidade nem
150 pertencia a instituição e disse que falou isso no ConsUni; afirmou que na USP as entidades e os
151 sindicatos eram fora da Universidade porque não pertenciam a instituição; disse que se tinha coisa
152 que iria dar “xabu” era esse governo infeliz ficar sabendo que estavam sindicalizando as eleições e
153 isso que era ilegal e que estragaria o processo; disse que as entidades quererem assumir esse
154 controle nesta eleição era furada porque sempre quem fez as eleições foi o ConsUni, que a
155 Universidade era o cachorro e as entidades o rabo e que não abanavam o cachorro; respondeu a
156 Profa. Fernanda que no ConsUni ela representava o CoACE, a instituição e que era bom votar a
157 favor da instituição que representava e no ConsUni ela não representava as entidades; registrou que
158 a fala de que se o ConsUni fizesse a eleição não seria paritária era falácia porque a consulta era
159 paritária, por isso que era feita com todos os discentes e inclusive com membros externos, que quem
160 quisesse poderia votar, não sendo voto obrigatório, sendo uma consulta e não um processo eleitoral;
161 disse que o pacto era o ConsUni acolher enquanto colégio eleitoral e colocar como lista tríplice os
162 três membros da chapa vencedora, o que a ADUFSCar fez foi tentar melar esse processo legal e
163 legítimo, sendo irresponsável em soltar um edital que não consultou a comunidade e que se
164 achassem que as entidades tinham condição de fazer uma consulta, que fizessem, seria informal do
165 mesmo jeito; pediu para que deixassem o ConsUni fazer a eleição oficial e institucional como
166 estava previsto, que a autonomia universitária era do ConsUni, da instituição e não de entidades.
167 Prof. Leonardo disse que foi sugerido no chat que tivessem 5 minutos de tempo de teto. Sra. Francly
168 sugeriu que encaminhassem o teto por 3 minutos e que era importante retomar o foco e que estava
169 vindo coisas no chat emitindo opiniões sobre as pessoas, sendo que sempre se pautou pelo debate
170 democrático e respeitoso; disse que queria retomar o que o CoACE anteriormente pautou que foram
171 2 grandes diretrizes, que não se deliberou por questões que estavam fora do seu âmbito, não se
172 deliberou se iria ser por entidades, o que era mais certo ou errado, porque esse não era o lugar do
173 CoACE, que o lugar do CoACE era fazer política de inclusão, pensar em assuntos comunitários e
174 políticas de atendimento a comunidade e que isso tocava as questões políticas maiores, que o lugar
175 de fazer esse debate era o ConsUni, lá que seria deliberado; explicou que a discussão presente era
176 uma consulta aos conselheiros para fazer uma orientação a representante do CoACE no ConsUni e
177 não cabia quebra de decoro, não cabia agressividade de nenhuma parte, que a Universidade era
178 plural e que existiam ideias diferentes, mas o respeito permanecia; disse que tinham que lembrar
179 que o que foi votado ali era a indicação por uma diretriz de eleição que respeitasse a paridade e uma
180 outra diretriz que se respeitasse o resultado da eleição, que o Conselho indicasse a pessoa ou a
181 chapa que ganhou a consulta eleitoral, foram esses dois princípios; disse que toda outra
182 formalidade, como seriam os caminhos isso era palco do ConsUni e reiterou sua posição que teve
183 uma reunião onde foi tratado, que o assunto foi deliberado e votado e que a mesa do CoACE
184 representava a Pró-Reitoria e esse Conselho tinha que primar pela defesa institucional e se houvesse
185 debate que fosse respeitosos e não derrubasse as ações que foram votadas porque não era a esfera de
186 decisão; pediu para que o membros se atentassem a isso e que se desse um teto para a reunião não
187 só para as falas porque se não iriam criar uma guerra de narrativas e isso pouco contribuiria para
188 orientar a conselheira, precisando ter foco. Prof. Leonardo reiterou que fariam um teto de 3 minutos
189 para que cada um pudesse se expressar e sugeriu que já que haveria uma reunião à tarde, que 1h
190 fosse o teto da reunião; a proposta de teto foi aprovada; reiterou a fala da Sra. Francly que tinham
191 uma Universidade plural e tinham falas das mais diversas e que fossem respeitadas, tentando evitar
192 emitir opiniões no chat, devendo ter respeito e cuidado para defesa de suas posições. Profa. Adriana
193 saudou os membros e disse que embora discordasse do conteúdo e da forma da Profa. Ana Cláudia,
194 queria destacar que era importante a oportunidade de ouvir o contraditório; disse que a questão do
195 que aconteceu na última reunião do ConsUni foi que muitos conselheiros não tiveram a
196 oportunidade de ouvir o contraditório; disse que o Prof. Luiz comentou a questão de uma outra

197 visão jurídica em relação ao assunto e não disse ter dúvida que o interesse dos conselheiros era
198 garantir um processo no qual fosse respeitada a vontade da comunidade e que essa era a luta de
199 todos; disse que a luta do sindicato não era de nenhuma forma de se sobrepor ao ConsUni, que o
200 reconhecia como órgão máximo da Universidade e que deveria e sempre seria respeitado pelos
201 sindicatos, porém a diretoria do sindicato e associados reunidos nas 3 assembleias entenderam que
202 havia um risco grande jurídico na condução do processo pelo ConsUni e era isso que os sindicatos
203 estavam argumentando e queriam apresentar, já que não tiveram oportunidade de apresentar na
204 última reunião do ConsUni; disse que havia uma insegurança jurídica criada até por uma
205 instabilidade política do país que não garantia que essa consulta organizada pelo ConsUni pudesse
206 ser levada em frente; disse que a publicação dos editais das entidades foi deliberada nas respectivas
207 assembleias e foi motivada pela MP de 10 de junho que proibia a Universidade de fazer qualquer
208 tipo de lista tríplice; disse que o sindicato não tinha a intenção de usurpar a função do ConsUni e o
209 respeitava como instituição máxima da Universidade, mas argumentou com os seus conselheiros
210 que havia um risco jurídico grande; disse que o sindicato queria ter a oportunidade de apresentar o
211 contraditório no ConsUni para que os conselheiros repensassem sua decisão e pudessem até
212 reafirmar a decisão, mas que eles tivessem a chance de ouvir o contraditório. Prof. Leonardo disse
213 que chegou para ele uma informação de que as entidades estavam conversando com a Reitora no
214 momento para tentarem chegar a um acordo; disse que em especial, se teria um posicionamento
215 nesse sentido. Profa. Sonia saudou os membros e disse que era sindicalizada e foi docente na
216 Universidade Federal do Paraná antes de vir para UFSCar e na Universidade Federal de Santa
217 Catarina e quando chegou em 2015 na UFSCar presenciou a mudança da gestão e pode acompanhar
218 uma desconstrução e um embate muito impróprio na Universidade em diversos Conselhos que
219 participou porque não apoiavam a atual gestora e desconstruíam tudo que ela trazia; disse que era
220 representante do CoEx e viu muitos embates e não acreditava que tinha um embate desse tipo
221 dentro da Universidade; disse que o que foi decidido e devia ser decidido dentro do órgão máximo
222 da Universidade, era assim na maioria das Universidades; disse que nas Universidades que
223 trabalhou quem acompanhava e fazia a consulta eleitoral para transição da Reitoria era o órgão
224 máximo da Universidade que era o ConsUni e registrou que era uma lástima que a AUFSCar tivesse
225 outra compreensão e estivesse nesse embate, sobretudo nesse momento político brasileiro terrível;
226 disse que apoiava que a consulta fosse feita pelo ConsUni. Profa. Fernanda esclareceu alguns
227 pontos que foram debatidos exaustivamente no ConsUni e nas assembleias da ADUFSCar que tinha
228 falado sobre a questão da vinculação da consulta a instituição ou a desvinculação, que foi algo que a
229 Profa. Adriana mencionou quando justificou o posicionamento da entidade por fazer a consulta;
230 disse que estavam em 2020 em um contexto político histórico social completamente diferente até
231 mesmo que 2016, que o governo que assumiu ano passado tomou diretrizes diferentes dos outros
232 para nomeação dos Reitores, inclusive não nomeando os nomes das listas tríplexes, nomeando
233 outras pessoas e se negando a nomear o primeiro encaminhado na lista tríplice; disse que por causa
234 deste contexto, e que aconteceu também em outras Universidades de o Ministério devolver a lista
235 tríplice alegando que foi elaborada de maneira irregular ou porque havia consulta encapada pelos
236 Conselhos Universitários e sendo paritária e o MEC julgava na atual configuração que uma consulta
237 vinculada ao Conselho Universitário não podia ser paritária, tendo que cumprir a LDB e ser 70% de
238 representação docente e 30% de representação de outras categorias, ou porque julgavam que a lista
239 tríplice estava sendo elaborada com três nomes da chapa vencedora e isso não era regular para eles;
240 disse que no último CoACE encaminhou as normas técnicas que regiam a consulta neste momento,
241 a MP 979 que acabava com a lista tríplice que caiu e que continuavam vigendo notas técnicas de
242 2011, 2018 e 2019 sendo que a nota técnica 243 de 2019 que foi exaustivamente comentada nos
243 Conselhos, inclusive no ConsUni; leu o parágrafo 15 do relatório que constava dessa nota técnica “é
244 importante haver manifestação do Conselho Universitário que ateste a inexistência de vinculação do
245 resultado da consulta prévia a votação no Colégio Eleitoral caso haja consulta informal”; disse que
246 essa Nota Técnica era a que previa que a consulta poderia ser paritária se fosse informal e que o
247 Conselho Universitário precisaria atestar essa informalidade; disse que muito se discutiu e que
248 haviam pareceres divergentes nesse sentido que as entidades entenderam, que era seu entendimento

249 pessoal também, que uma consulta conduzida pelo ConsUni sem um documento que atestasse que a
250 mesma era informal feito pelo próprio ConsUni, que não foi feito, com inscrições de chapas pelo
251 SEI que vinculava diretamente a consulta ao sistema organizador da Universidade ela poderia
252 facilmente ser considerada um consulta formal, não podendo assim ser paritária, havendo um
253 grande risco de que o Ministério configurado tal como ele estava devolvesse a lista tríplice
254 encontrando vários problemas nessa consulta paritária conduzida pelo ConsUni com vinculação a
255 instituição com a inscrição pelo SEI e o uso do sistema de votação da instituição; disse que esses
256 foram os principais fatos que levaram a discussão no ConsUni e as entidades a tomarem essa
257 decisão; esclareceu que era importante que tivessem essa compreensão. Prof. Leonardo disse que
258 tinham o parecer n. 80 que foi enviado ao ConsUni pelo Procurador Federal que contradizia o que a
259 Profa. Fernanda colocava porque a consulta pelo ConsUni poderia ser informal, então se tinha uma
260 contradição dos pareceres, havendo um posicionamento do Dr. Marcelo Amorim da AGU e um
261 parecer do SinTUFSCar em sentido contrário; lembrou que o consultor jurídico final era o Dr.
262 Marcelo da própria AGU e via que havia uma contradição, contudo em particular via o documento
263 do Dr. Marcelo como o que se deveria seguir, que esta era sua opinião. O discente Raul disse que
264 não era membro do Conselho, que fazia parte da gestão do DCE e foi convidado por alguns dos
265 conselheiros dado o tema da discussão; disse que a Profa. Fernanda foi feliz em listar as razões
266 técnicas que levaram a essa decisão das entidades e a Prof. Adriana levantou um debate que não
267 havia interesse das entidades de se sobrepôr ao ConsUni; agradeceu ao CoACE por realizar esta
268 reunião para discutir isso; disse que era importante esse espaço em todos os Conselhos, mas que
269 nem sempre podia ser realidade dado o tempo e outros aspectos; disse que havia um risco de expor
270 num debate na Universidade como se fosse uma guerra entre duas frentes, como se houvesse um
271 interesse das entidades atacar a Universidade e como se houvesse interesse da Universidade atacar
272 as entidades; disse que sempre pediam para que isso não acontecesse porque quem deslegitimava as
273 entidades e a Universidade era a atual gestão do MEC, que cumpria o papel no espaço externo e não
274 precisavam reproduzir esse ataque dentro das entidades, que isso feria a autonomia de todos; disse
275 que o que colocavam não era irresponsabilidade porque as entidades representativas não surgiram
276 ontem, surgiram a décadas na Universidade e acompanhavam as questões internas e externas e
277 tomaram essa decisão entendendo que a conjuntura era outra, na qual qualquer debate que se fizesse
278 era perigoso e se apontou como seguro e estavam dispostos a dialogar com a Universidade a
279 respeito deles; disse que sabia que estava havendo uma reunião pela manhã com a Reitoria para
280 debater sobre isso e que haveria um ConsUni que teria isso como pauta e que se aproveitasse esse
281 espaço para discutir isso; disse que ataque as entidades não era foco do debate. Prof. Eduardo disse
282 que o ConsUni, um órgão importante que traçava as decisões de um trabalho coletivo e que as
283 entidades tinham o seu papel de poder acompanhar isso e defender o direito dos trabalhadores e
284 quando achasse pertinente convocar os seus associados para discutirem essas decisões que eram
285 tomadas nesses âmbitos dos órgãos colegiados como ConUni, etc; disse que assim que ele
286 representaria o ConsUni e as entidades não utilizariam metáfora baseadas em um animal e a parte
287 do corpo de um animal. Sr. André disse que não queria repetir a fala dos seus colegas, não podendo
288 incorrer no erro neste Conselho que sempre trabalhou na base do respeito e na base de conduzir os
289 direcionamentos da reunião pautando o que deveria ser pautado, de que existia um movimento de
290 oposição, que a administração e as decisões tomadas no Conselho eram tocadas pelos conselheiros e
291 por aqueles que trabalhavam nas ações que concernem do Conselho independente de concordâncias
292 ou discordâncias com outras áreas; disse que sempre se estava trabalhando para o bem da
293 Universidade e que o ConsUni era o órgão superior, que a Universidade prezava pela manutenção
294 da sua autonomia e fugir ao máximo dessa possível intervenção que pudesse acontecer e seria
295 desastroso para o que a UFSCar representava e para o que esse Conselho defendia e lutava que
296 eram as questões de assistência e permanência estudantil, em relação a todos assuntos comunitários;
297 disse que não podiam cair nessa lógica de revanchismo como que se alguém quisesse roubar a
298 representatividade do ConsUni e maior que o ConsUni era se preocupar como comunidade para que
299 a Universidade mantivesse sua autonomia e questionou de que valia construir projetos deliberados
300 pelo ConsUni e amanhã terem um interventor aqui dentro; disse que quando se falava das entidades,

301 isso foi papel de discussão dentro dos Conselhos, que o CECH e o CCN pautaram pela consulta
302 realizada pelas entidades, e que as entidades seriam apenas condutores, que o que tinham pautado
303 dentro do SinTUFSCar e alguns Conselhos, pautaram a mesma coisa com base no respeito, tanto
304 que as entidades levaram essa proposta dentro do ConsUni; disse que se o objetivo fosse derrubar o
305 poder do ConsUni teria que se criar um poder paralelo dentro da Universidade para essa tomada de
306 poder e não foi isso que ocorreu, que muito respeitosamente foi levado ao ConsUni e a lógica foi
307 deturpada em relação a essa criação de revanchismo no ConsUni; disse que existia a possibilidade
308 de que o ConsUni realizasse uma consulta informal, porque a briga de que essa consulta fosse feita
309 pelas entidades era de que a consulta fosse informal; disse que precisavam se alinhar em volta do
310 processo que trouxesse segurança e que por mais que o ConsUni dissesse que era formal ou
311 informal, que existia um peso maior que houvesse cobrança e que a paridade fosse retirada ou que
312 facilitasse uma intervenção; disse que não haveria sessão de dados específicos dos servidores para
313 que as entidades fizessem a consulta, que isso foi pensado, todos teriam condição de realizar a
314 consulta porque a ADUFSCar cederia o sistema de votação online e os servidores e os alunos
315 poderiam acessar com o e-mail e número UFSCar e não se teria problema; disse que a Profa.
316 Fernanda representava o CoACE no ConsUni e o CoACE precisava discutir e levar como as coisas
317 realmente eram sem revanchismo. Prof. Luiz Bezerra disse que concordava com várias falas
318 anteriores e não queria ser repetitivo; disse que era importante lembrar que as entidades não
319 precisavam pedir autorização para fazer qualquer coisa, que tinham autonomia e podiam fazer; que
320 inclusive a consulta durante os anos 80 e 90 quem fez foi as entidades e só no ano 2000 o ConsUni
321 assumiu a consulta, então as entidades tinham histórico de fazer consulta nas eleições anteriores;
322 disse que vivíamos uma conjuntura bem diferente das outras, daquela de 2003 para cá, que hoje o
323 momento que se vivia, a conjuntura era outra e nem mesmo o fato de colocar uma lista de uma
324 consulta que não fosse informal, nem mesmo o fato do colégio eleitoral depois colocar 3 nomes e
325 mandar para o MEC estava garantido que fosse respeitado o primeiro da lista e depois os outros
326 nomes; disse que tinham exemplos que o MEC nem sempre tinha feito isso; disse que precisavam
327 buscar fazer isso com a maior segurança jurídica possível; disse que tinham que buscar fazer isso de
328 forma que de maneira nenhuma parecesse ser uma consulta formal como lhe parecia e que
329 concordava com a Profa. Fernanda, que uma consulta feita pelo SEI parecia totalmente formalizada,
330 estava sendo feita por um órgão da Universidade; disse que esse revanchismo precisava ser
331 repensado porque o ConsUni representava toda a Universidade, que eram pessoas eleitas pela
332 comunidade, todos que estavam no ConsUni foram eleitos portanto representavam alguém, que a
333 Reitora foi eleita em uma chapa e essa chapa era representativa e não estaria lá se não tivesse sido
334 eleita, os professores representavam suas categorias e foram eleitos e eram representativos e o
335 sindicato também tinha representatividade e as entidades precisavam ser respeitadas em sua
336 autonomia porque também foram eleitas; finalizou dizendo que as entidades tinham autonomia para
337 fazer essa consulta. Sra. Francy disse que o objetivo da reunião foi a orientação, a manifestação do
338 Conselho para que a Profa. Fernanda que representava o CoACE no ConsUni pudesse se sentir
339 confortável em fazer sua representação com base nessa discussão que se está tendo; disse que não
340 estava em pauta no ConsUni de hoje voltar a decisão, podia ser que fosse pautado ou não, porque as
341 entidades estavam reunidas com a Reitoria e de lá poderia sair outra coisa e não era verdade até esse
342 momento de que esse assunto seria pautado nesse ConsUni e que até o momento o ConsUni já havia
343 deliberado essa questão; disse que cada um tinha sua opinião e concepção e na reunião do ConsUni
344 as entidades estiveram representadas e os conselheiros estavam cientes e se teve equívocos de fala
345 se deu a compreensão de todos que estavam naquele momento e não entendia os motivos dessa
346 discussão porque no dia estavam todos esclarecidos e votaram de uma maneira autônoma, que o
347 momento de votar foi aquele, que já foi pautado e votado; disse que entendia que podia acontecer
348 uma nova pauta, mas que até o momento não existia; questionou a Profa. Fernanda em quais
349 aspectos ela gostaria que o Conselho se manifestasse para subsidiar a sua representação porque a
350 sua preocupação era que se ficassem com essa briga de narrativas; disse que as posições estavam
351 tomadas pelos conselheiros, para que se tivesse um foco, uma objetividade na condução da reunião;
352 disse que gostaria de entender o que se esperava encaminhar. Prof. Marcio saudou os membros e

353 disse que aparentemente todos os presentes trabalhavam para o bem estar da comunidade e dentro
354 desse sentido o órgão de escolha da lista tríplice era o ConUni que se fazia valer de uma consulta
355 para que pudesse expressar os desejos da comunidade; disse que precisavam levar em conta que não
356 se estava em um contexto de segurança política e se teve nesses últimos 6 meses, e ano passado se
357 teve a MP 914 que mudou as regras para escolha dessa lista tríplice, que ela caiu no final de maio e
358 que já veio outra MP para tentar manipular essa escolha de Reitores das Universidades Federais e
359 que esse era o caminho desse governo que estava sem ministro da educação a 1 ano e meio e que se
360 estava no meio de desmandos; disse que precisavam levar em conta um processo legal que pudesse
361 realmente representar no meio dessa consulta a escolha desses 03 nomes, o que a comunidade
362 almejava e que se em momentos passados se podia fazer essa consulta de forma institucional via
363 ConsUni e ser respeitada essa vontade da comunidade, hoje em dia não se via mais isso, que as
364 chances de acontecer eram baixas e tudo levava a crer que caminhassem para um processo de
365 intervenção ou de uma escolha se deixassem o caminho aberto para isso; disse que nesse contexto
366 ele se posicionava em levar essa consulta de forma informal pelas organizações, que seria um
367 processo de menos chance de ser desmantelado pelo Governo Federal; disse que o papel das
368 entidades era um papel sério de décadas de existência e em nenhum momento podia se dizer que
369 não eram entidades sérias. Profa. Fernanda respondeu a Sra. Francly que o CoACE já tinha
370 determinado 2 diretrizes em uma discussão em reuniões passadas, 2 diretrizes que seriam
371 defendidas pelo CoACE portanto os representantes deste conselho deveriam defender, a paridade e
372 a elaboração da lista tríplice de acordo com os critérios históricos que se tinha na Universidade, o
373 respeito a consulta com indicação de três nomes da mesma chapa vencedora na lista tríplice
374 elaborada pelo colégio eleitoral e enviada para o MEC; disse que essa discussão se a consulta
375 poderia ser feita pelas entidades ou deveria ser feita pelo ConsUni veio a tona agora e sem dúvida o
376 CoACE e a ProACE tinha determinadas funções, mas a representação em outros Conselhos lhes
377 impunham posições, lhes impunham tomadas de decisão e seu objetivo ao trazer esse tema era a
378 paridade que estava sendo defendida por ela em todas as instâncias seja qual fosse a consulta, e a
379 elaboração da lista tríplice que estava sendo defendida de acordo com os critérios específicos seja
380 qual fosse a consulta; disse que talvez voltasse e nunca disse que isso estava pautado na reunião de
381 hoje, disse que isso estava sendo discutido pelas entidades e a proposta iria ser levada ao ConsUni
382 possivelmente; disse que gostaria que o Conselho indicasse que caso isso voltasse a ser discutido no
383 ConsUni se insistiriam em apoiar uma consulta pelo ConsUni ou se iriam possibilitar apoiar a
384 consulta pelas entidades; disse que os pontos de vistas eram diferentes e estavam sendo expostos e
385 que o Sr. André mencionou que dos 08 Centros da USCar, 07 votaram apoiando a consulta pelas
386 entidades; questionou como o CoACE iria se expressar no ConsUni se essa discussão viesse a tona,
387 se iria apoiar a consulta pelo ConsUni ou apoiaria a consulta pelas entidades; disse que os pontos de
388 vistas estavam expressos e pediu que os membros ajudassem a tomar essa decisão caso isso voltasse
389 a ser pautado; disse que entendia que o seu papel era representar o Conselho e que o Conselho era
390 autônomo em relação a todos os outros Conselhos e Instâncias; disse que esperava um amparo com
391 relação ao que deveria ser defendido sobre esse ponto específico. Sr. André disse que caso essa
392 discussão voltasse no ConsUni era porque não foi conduzida da maneira correta; disse que o
393 ConsUni não teve a oportunidade de discutir o processo mais seguro, apesar do Dr. Marcelo ter ido
394 para discutir a segurança e trazer parâmetros legais sobre quais os elementos de segurança que o
395 processo deveria ter para que o ConsUni defendesse em cima disso; disse que o que foi defendido
396 foi quem representaria a Universidade, que nesse sentido mesmo o Dr. Marcelo disse que as
397 instituições representavam a Universidade; disse que as instituições não se colocaram nesse
398 processo para se sobrepor ao ConsUni, mas foram enxergadas como uma segunda via para garantir
399 formalidade do processo e para que a vontade da comunidade fosse representada e era para isso que
400 se estava lutando; disse que o Prof. Márcio falou sobre o panorama político atual e lembrou que o
401 não-ministro fez um ataque as Universidades Federais antes de sair e o ataque as Universidades
402 Federais vinha acontecendo para retirar sua autonomia e sua construção democrática com base em
403 dados, em pesquisas, de composições ideológicas não sustentadas que esse governo construía; disse
404 que se trazia discussões; disse que precisavam lutar para que a Universidade pudesse ter sua

405 autonomia respeitada e a Profa. Fernanda poderia levar esse debate e essa visualização do que era
406 mais seguro e quem tinha representatividade na Universidade; disse que não atingiria a privacidade
407 da comunidade nem nada desse tipo e que era importante pensar se seguir essa propensão histórica
408 da maneira que se estava seguindo, se estava seguindo caminhos em que se viu que a autonomia de
409 outras Universidades não foram respeitadas; questionou qual processo mais seguro sem
410 revanchismo e no entendimento da maioria dos Centros, dos Sindicatos, em um diálogo com suas
411 categorias era o processo tocado pelas entidades em união com a Universidade como um todo; disse
412 que não poderiam incorrer o erro de causar mais uma cisão na Universidade quando se tinha um
413 ministério, um governo federal contra a Universidade; disse que já que isso seria uma pauta no
414 ConsUni, dizer o que o Conselho pensava porque isso iria atingir diretamente a Universidade nos
415 próximos anos; disse que não se tratava de retirar a força e a representatividade do ConsUni e sim
416 garantir a informalidade da consulta. Prof. Leonardo disse que entendia a preocupação da Profa.
417 Fernanda, contudo a questão de se colocar em pauta novamente no ConsUni estava fora, que já foi
418 votado e esperava que a reunião com as entidades e a Reitoria pudesse pacificar essa situação e
419 registrou seu descontentamento ao ver a Universidade dividida em relação a essa consulta informal;
420 disse que consulta informal independia de quem viesse, que se tinha isso decidido no ConsUni,
421 tinha um parecer do Procurador Federal da AGU e estava estabelecido e não via como voltar atrás e
422 não poderia colocar como presidente do CoACE que se levasse ao ConsUni uma posição contrária
423 ao que foi decidido não podendo pautar; disse que a reunião vinha no sentido de trazer argumentos
424 e de abrir um espaço democrático para entender o processo, mas não de pautar uma votação que iria
425 contra o que foi decidido em uma instância superior, que isso seria uma insubordinação; declarou
426 que não tinha como tirar um encaminhamento com votação desse Conselho nesse sentido de ir
427 contra a decisão de um Conselho Superior. Prof. Luiz Bezerra concordou com o Prof. Leonardo na
428 sua colocação, mas disse que pensava que seria possível que essa discussão não voltasse, mas como
429 havia uma reunião entre as entidades e a Reitoria e não se sabia o que seria decidido, poderia ser
430 que lá decidissem recolocar a questão no ConsUni, que poderia ser que não, mas que se
431 recolocarem era necessário que tivesse novas votações e se tivesse, o que a Profa. Fernanda estava
432 pedindo era uma direção sobre o seu posicionamento; questionou qual posicionamento que a Profa.
433 Fernanda iria defender caso acontecesse esse debate, seria a partir do desejo dela, das convicções
434 dela ou de uma decisão do CoACE; disse que nesse sentido seria interessante votar nominalmente
435 qual seria o posicionamento dela. Prof. Leonardo disse que entendia a colocação do Prof. Luiz e a
436 necessidade de uma ponderação do CoACE, mas que para essa questão de representação de
437 entidades ou da consulta ser realizada pelo ConsUni não cabia a esse Conselho uma votação; disse
438 que a Profa. Fernanda deveria ter sua opinião ou caminhar para abstenção, mas formalmente o
439 Conselho não podia pautar essa votação e esperava que com a reunião os argumentos ficassem mais
440 claros, mas que o Conselho votar caso voltasse à pauta não poderia fazer essa condução. Sra.
441 Francly esclareceu que o Conselho era subordinado ao ConsUni; disse que se tinha autonomia para
442 discutir as matérias referentes ao CoACE, mas não podiam se sobrepor o Conselho Superior,
443 podendo inclusive haver uma repreenda. Prof. Leonardo disse que não poderiam fazer essa votação
444 e esperava que com a reunião tivessem esclarecido, trazido argumentos pertinentes, mas essa
445 votação não poderia ser feita e que dessa forma esperava que tivessem aberto um espaço
446 democrático e encerrou a reunião. Profa. Fernanda disse que o Sr. André e a discente Mayara
447 tinham feito uma proposta e pedido para encaminhar algo, se poderiam escutar essas propostas.
448 Prof. Leonardo disse que poderiam escutar, mas não seria colocada essa proposta para votação, que
449 se fosse outro encaminhamento poderiam ainda fazê-lo; questionou se era outro assunto ou o
450 mesmo. A discente Mayara disse que a reunião tinha como objetivo estabelecer qual o
451 posicionamento da Profa. Fernanda dentro do ConsUni. Prof. Leonardo disse que a pauta da reunião
452 era um espaço de discussão pautado pelos membros e não o que a discente colocou. A discente
453 Mayara se desculpou pela sua colocação; disse que não adiantava só colocar a opinião dos membros
454 e a Profa. Fernanda ter que se abster no ConsUni porque a opinião dos membros estava rachada e o
455 ideal era que tivesse essa votação. Prof. Leonardo disse que já havia esclarecido que essa votação
456 não poderia acontecer. Sr. André questionou a possibilidade de fazerem no sentido que caso isso

457 fosse pautado no ConsUni era importante o aprofundamento do debate da discussão no espaço para
458 que fosse representado; disse que era importante como Conselho por meio da Profa. Fernanda atuar
459 nesse aprofundamento; disse que entendia que foi uma decisão já tomada pelo ConsUni e o que o
460 Prof. Leonardo esclareceu; disse que não delineariam como Conselho quem tocaria essas eleições,
461 mas o que delineariam como Conselho pelo respeito e preocupação de manter a autonomia
462 universitária, que esperavam que a paridade ocorresse e que a Reitoria eleita fosse empossada e
463 caso fosse pautado que a Profa. Fernanda poderia reforçar isso representando o Conselho; sugeriu
464 que de maneira nominal e rápida reforçassem e revotassem isso para ver se esse continuava sendo o
465 entendimento do CoACE; disse que não votasse isso como decisão do Conselho, mas para que cada
466 conselheiro votasse pela paridade e que a Reitoria eleita fosse empossada, e que cada conselheiro
467 pudesse dizer se entendia que isso seria levado por meio de uma consulta levada pelas entidades ou
468 ConsUni, que isso não estaria sendo votado, mas ajudaria a Profa. Fernanda a poder, caso houvesse
469 uma votação, representar a maioria, mesmo sendo a decisão do Conselho não estar votando; disse
470 que respeitava a posição do Conselho, mas que isso facilitaria a posição da Profa. Fernanda saber
471 por onde os conselheiros estavam caminhando para deliberar qual garantia de autonomia
472 universitária se pautou. Prof. Leonardo disse que quanto a questão da paridade e a questão do
473 ConsUni ter respeitar a consulta, isso não precisaria retomar a votação pois isso foi um consenso
474 geral; retomou que não podia pautar a questão mesmo sendo de maneira informal dentro do
475 Conselho; disse que se fosse fazer uma consulta informal não poderia ser em uma reunião do
476 CoACE, que dentro do Conselho não poderiam fazer essa votação. Sr. André disse que o CCI pediu
477 para que ele comunicasse que com o andamento da pandemia, com essa proposta de não haver
478 atividades presenciais nesse ano, indígenas que permaneceram nas cidades dos campi estavam
479 apresentando a vontade de retornarem aos seus locais de origem; afirmou que ouviu relatos de
480 indígenas apresentarem problemas de saúde mental; disse que na última reunião a Sra. Francy
481 apresentou que o Comitê Covid-19 não tinha orientado as idas, mas em diálogo com o pessoal do
482 DeACE e da CAAP se tinha observado problemas de saúde mental pelos indígenas em que havia o
483 reconhecimento de poder pautar o retorno deles com ajuda institucional. Sra. Francy sugeriu que
484 marcassem uma reunião com o Prof. Bernardino porque ele deu um parecer formal e era uma
485 medida que poderiam fazer em outro momento; porque tinha dois ou três indígenas nessa situação
486 de manifestar interesse em voltar para as suas casas, mas tinham registro de indígena que ficou
487 preso em Manaus impedido de chegar até sua comunidade; disse que eram questões delicadas que
488 não cabiam nessa reunião, cabendo um encaminhamento para realizar uma reunião sobre esse
489 assunto com o CCI, Comitê Covid-19, equipe de saúde e assistência estudantil. Sr. André
490 concordou com a proposta sugerida. Profa. Fernanda agradeceu por terem pautado essa discussão e
491 que ficou claro para ela a posição do Conselho, que a maioria das manifestações defendeu a
492 consulta pelas entidades, e que achava importante terem o registro disso, e que continuava
493 esperando representar da melhor maneira no ConsUni esse Conselho e que na próxima reunião
494 pretendia trazer ao Conselho as discussões que estivessem sendo feitas no ConsUni. Sra. Francy
495 retificou a fala da Profa. Fernanda, pois era dado a fala para todos nas reuniões do Conselho, não
496 necessariamente só para quem votava, e que com base no volume das manifestações acreditava que
497 isso não poderia se configurar como opinião do Conselho porque haviam diversas pessoas que se
498 manifestaram que se quer tinham o direito a voto. Profa. Fernanda disse que compreendia e que
499 tinha a lista dos conselheiros e que “printou” todas as inscrições do chat e que tinham a gravação e
500 que pelo que viu da lista dos conselheiros e de quem se expressou foi que expressou sua opinião.
501 Sra. Francy solicitou que ficasse registrado que a votação não foi realizada. Não havendo
502 manifestações a reunião foi encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu,
503 LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se
504 aprovada, será assinada pelos membros presentes.

505 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

506 Sra. Francy Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____